

# VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOB A ÓPTICA DE PAIS / RESPONSÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Monique Silva Calheiros<sup>1</sup>  
Maria Eysianne Santos Alves<sup>2</sup>  
Gabrielle Leite Pacheco Lisboa<sup>3</sup>



## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O papilomavírus humano (HPV), fator etiológico para o câncer cervical, pode induzir lesões benignas e malignas podendo ser transitórias ou transformar-se em cânceres. A vacina contra o vírus está disponível na rede pública desde o ano de 2014 para crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos que influenciam a tomada de decisão de pais/responsáveis acerca da vacinação de crianças e adolescentes contra o HPV. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada por meio da SCOPUS, BDNF e BVS. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, cujos sujeitos fossem crianças e/ou adolescentes, publicados entre 2008 e 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sucesso para a aceitação da vacina depende do conhecimento dos pais/responsáveis. Pais que estão dispostos a escutar e discutir sobre o câncer, sexo e infecções sexualmente transmissíveis mostram-se mais favoráveis à vacinação precoce. A recomendação dos profissionais de saúde para a vacinação é muito importante pois promovem a confiança entre os pais. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca da vacina e das doenças ocasionadas pela não vacinação, além da recomendação profissional são fatores que influenciam a tomada de decisão de pais/responsáveis em vacinar ou não crianças e adolescentes contra o Papillomavírus Humano.

## PALAVRAS-CHAVE

Vacinação; Pais; Criança; Adolescente; Infecções por papillomavirus.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Human papillomavirus (HPV), the etiological factor for cervical cancer, can induce benign and malignant lesions that may be transient or turn into cancers. The vaccine against the virus has been available in the public network since 2014 for children and adolescents. **OBJECTIVE:** To analyze the aspects that influence parents / responsible decision making regarding the vaccination of children and adolescents against HPV. **METHODOLOGY:** Literature review by SCOPUS, BDEF and BVS. Inclusion criteria were: articles available in full, whose subjects were children and / or adolescents, published between 2008 and 2017. **RESULTS AND DISCUSSION:** Success for the acceptance of the vaccine depends on the knowledge of parents / responsible. Parents who are willing to listen and discuss cancer, sex, and sexually transmitted infections are more likely to have early vaccination. The recommendation of health professionals for vaccination is very important because it promotes trust among parents. **CONCLUSION:** Knowledge about the vaccine and the diseases caused by non-vaccination, in addition to the professional recommendation, are factors that influence the decision making of parents or responsible for vaccinating or not children and adolescents against Human Papillomavirus.

## KEYWORDS

Vaccination; Parents; Child; Adolescent; Infecciones por papillomavirus.

## 1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é a mais comum infecção sexualmente transmissível (IST) e é uma das principais causas para seis tipos de câncer e verrugas genitais entre adultos jovens (STEINAU *et al.*, 2013). Em 2014, o Ministério da Saúde em conjunto com o Programa Nacional de Imunização (PNI), acrescentou ao calendário vacinal a vacina quadrivalente contra HPV que confere proteção contra os vírus HPV 6,11 (baixo risco) e 16 e 18 (alto risco), sendo os vírus 16 e 18 responsáveis por mais da metade dos casos de cânceres.

Atualmente é disponibilizada para meninas na faixa etária de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, que receberão duas doses (0 e 6 meses) com intervalo de seis meses; homens imunossuprimidos na faixa etária de 9 a 26 anos e mulheres imunossuprimidas na faixa etária de 9 a 45 anos, que receberão 3 doses, (0, 2 e 6 meses) (BRASIL, 2014).

Vacinar é conferir ao indivíduo proteção proporcionada por preparações desenvolvidas laboratorialmente a partir de microorganismos causadores de doenças. As vacinas ao entrarem em contato com o sistema imunológico do indivíduo tornarão o mesmo imune aos agentes e às doenças por estes provocadas (FIOCRUZ, 2019)

Quando administradas, estimulam no organismo, depois de algum tempo, a produção de anticorpos contra essas mesmas bactérias ou vírus e o ideal é que a

vacina seja administrada nas pessoas susceptíveis antes do contato com o vírus ou bactéria (BRASIL, 2014).

No Brasil, dados para a primeira dose da vacina realizada entre março e agosto de 2014, mostraram um bom desempenho, com coberturas elevadas, registrando percentuais superiores à meta de 80% nas três faixas de idade da população alvo, com cobertura vacinal total alcançando 101,4%. Em relação à segunda dose, as coberturas ficaram abaixo da meta em todas as idades (PNI, 2014).

Dados de julho de 2018, indicam que 4,0 milhões de meninas (41,8%) de 9 a 14 anos completaram o esquema da vacina HPV e apenas 911 mil (12,7%) meninos de 11 a 14 anos completaram o esquema da vacina HPV (PNI, 2018). Observa-se, portanto, baixas coberturas de vacinação, considerando-se ainda que são necessárias no mínimo duas doses para que o indivíduo seja considerado imunizado.

De acordo com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Ela assegura que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura.

Assim sendo, os pais têm um papel principal e fundamental na tomada de decisão da vacinação contra o HPV em crianças e adolescentes. A adesão à vacina, apesar de gratuita, ainda se mostra incipiente neste público devido a fatores culturais, por falta de conhecimento da vacina ou conhecimento sobre as consequências de contrair o vírus.

O presente estudo objetivou analisar os aspectos que influenciam a tomada de decisão de pais/responsáveis em vacinar ou não vacinar crianças e adolescentes contra o Papillomavírus Humano. Pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: Quais fatores influenciam os pais/responsáveis a vacinar ou não seus filhos contra o papillomavírus humano?

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que reúne dados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, envolve a investigação de artigos na íntegra, interpretação, análise e síntese.

Para o desenvolvimento dessa revisão foram percorridas 6 etapas, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1º) elaboração da questão de pesquisa, 2º) busca na literatura, 3º) categorização dos estudos, 4º) avaliação dos estudos, 5º) interpretação dos resultados, 6º) apresentação da revisão.

Para tanto, foram consultadas as seguintes bases de dados: *Scopus* e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), além da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Elas foram escolhidas, pensando-se na amplitude de produções que proporcionariam. Para as buscas por artigos foram utilizados os descritores infecções por papillomavírus, criança, adolescente e vacinação; e o operador booleano AND, nos idiomas inglês e português.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, cujos sujeitos fossem crianças e/ou adolescentes, publicados entre 2008 e 2017. Excluiu-se da busca teses, dissertações e artigos que não respondiam à questão de pesquisa.

Relacionado aos descritores estabelecidos foram encontrados 7.991 artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão restaram 2.515. Após a leitura de títulos foram obtidos 38 artigos da base de dados BVS, 14 da BDEF e 9 da *SCOPUS*, resultando em 60 artigos. Destes, foram selecionados após a leitura de resumos e texto completo, 12 artigos capazes de responder à questão de pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Dos 12 estudos identificados, foram encontrados estudos longitudinais, estudo de coorte, estudo prospectivo e estudo transversal. Os países de publicação encontrados nos artigos foram, Estados Unidos, Argentina, Austrália, Itália, Turquia e Reino Unido. Não foi encontrado nenhum estudo realizado no Brasil. Ao que se refere ao período de publicação dos artigos selecionados, tem-se 1 artigo de 2009, 1 artigo de 2012, 2 artigos de 2013, 1 artigo de 2014, 3 artigos de 2015, 1 artigo de 2016 e 3 artigos de 2017.

Os estudos foram classificados com base na categorização da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ) dos Estados Unidos da América. A qualidade das evidências é classificada em seis níveis:

- Nível I, metanálise de múltiplos estudos controlados;
- Nível II, estudo individual com desenho experimental;
- Nível III, estudo com desenho quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle;
- Nível IV, estudo com desenho não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso;
- Nível V, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programa;
- Nível IV, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações baseadas em pesquisas; opiniões reguladoras ou legais.

No Quadro 1 estão especificados os títulos dos artigos, autores, objetivo, desfecho, nível de evidência, país onde a pesquisa foi realizada, a revista e o ano de publicação.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Artigo	Autores	Objetivo	Desfecho	Nível de Evidência	País	Revista/Ano
Fatores que influenciam a tomada de decisão familiar em relação à vacinação contra o papilomavírus humano. Factors Influencing Familial Decision-Making Regarding Human Papillomavirus Vaccination	GAMBLE, H. L.; KLOSKY, J.L.; PARRA, G.R. <i>et al.</i>	Avaliar resumidamente as percepções da população sobre a vacinação contra o HPV, intenções de vacinação e abordagem histórica sobre temas sexuais.	O presente estudo concluiu que embora a prevenção primária do câncer do colo do útero esteja disponível para pré-adolescentes e adolescentes, as taxas de captação da vacina contra o HPV são baixas. E que as intervenções futuras devem ter como alvo a comunicação entre o médico/profissional de saúde e a família.	IV	EUA	Journal of Pediatric Psychology 2009
Mensagens emolduradas e intenções dos pais para ter suas crianças vacinadas contra o HPV Message Framing and Parents' Intentions to have their Children Vaccinated Against HPV	GAINFORTH, H.L. <i>et al.</i>	Investigar o efeito de mensagens emolduradas sobre as intenções dos pais em ter suas crianças vacinadas contra o papilomavírus humano (HPV).	O presente estudo foi realizado no Canadá, onde viu-se a não adesão da vacina devido à falta de conhecimento ou como a mensagem acerca do vírus chegava deturpada aos pais. Vê-se que pais do mesmo sexo que seus filhos demonstraram-se ser mais participativos na vida sexual dos filhos, mas, que mais eficaz são as instruções acerca da vacina e do vírus para a diáde oposta.	III	EUA	Public Health Nursing 2012

Artigo	Autores	Objetivo	Desfecho	Nível de Evidência	País	Revista/Ano
Fontes de hesitação dos pais contra a vacinação HPV. Sources of HPV vaccine hesitancy in parents	PATEL, P.R; BERENSON, A.B.	Avaliar quais as preocupações dos pais com relação à vacinação em geral e quais as razões para a baixa taxa de adesão à vacinação contra o HPV.	O artigo objetivou analisar o passado e o presente para avaliar o nível de conhecimento dos pais acerca da prevenção contra doenças através da vacinação. Observou-se que os esforços precisam ser focados na educação dos provedores.	I	EUA	Human Vaccines & Immunotherapeutics 2013
HPV? Nunca ouvi falar disso!": Uma revisão sistemática das necessidades de informação de garotas e seus pais, opiniões e preferências sobre vacinação contra papilomavírus. "HPV? Never heard of it!": A systematic review of girls' and parents' information needs, views and preferences about human papillomavirus vaccination	HENDRYA, M; LEWIS, R; CLEMENTS, A. <i>et al.</i>	Avaliar o conhecimento de meninas e seus pais sobre a vacinação contra o HPV, pois observou-se que o sucesso de uma campanha para aceitação da mesma depende da percepção e compreensão do que seja a vacina, seus efeitos e seus benefícios.	Os resultados dessa revisão sugerem a difusão de conhecimentos, pois muitas meninas e seus pais têm uma compreensão limitada acerca do vírus, da vacina e das pessoas que podem tomar, seja na rede pública ou privada.	IV	Reino Unido	Vaccine 2013

Artigo	Autores	Objetivo	Desfecho	Nível de Evidência	País	Revista/Ano
Aceitabilidade da vacina contra o papilomavirus humano e razões para não vacinação entre pais de filhos adolescentes. Acceptability of the human papillomavirus vaccine and reasons for non-vaccination among parents of adolescent sons	DA-NAHUE, K.L.; STUPIANSKY, N.W; ALEXANDER, A.B. <i>et al.</i>	Avaliar a aceitação dos pais quanto a administração da vacinação contra o HPV em meninos entre 11 a 12 anos.	O estudo foi realizado através de questionário para avaliar quais as barreiras para a não vacinação de meninos. Avaliou-se que em geral os pais estão dispostos a vacinar, mas não vacinam por esbarrar em barreiras como a falta de recomendação do profissional de saúde.	IV	EUA	Vaccine 2014
Aceitação da vacina do papilomavirus humano (HPV) por mães de meninas em um país com alta prevalência de HPV. Mothers' acceptance of human papillomavirus (HPV) vaccination for daughters in a country with a high prevalence of HPV	ALDER, S; GUSTAFSSON, S; PERINETTI, C. <i>et al.</i>	Explorar aceitação da vacinação materna contra o HPV, disposição para pagar a vacinação contra o HPV e correlatos dessa disposição, consciência da doença associada ao HPV e comportamentos e atitudes associados à aceitação da vacinação contra o HPV em uma região metropolitana da Argentina.	O estudo mostrou uma alta aceitação da vacina contra o HPV entre as mães argentinas, embora tivesse uma diminuição se a vacina não fosse gratuita. Ainda são necessárias campanhas de educação para melhorar o conhecimento sobre o HPV, vacinas e doenças associadas ao HPV.	IV	Argentina	Oncology Reports 2015



Artigo	Autores	Objetivo	Desfecho	Nível de Evidência	País	Revista/ Ano
Atitudes dos pais para a vacinação contra HPV em crianças com idade entre 10 a 13 anos. Attitudes to HPV Vaccination among Parents of Children Aged 10 to 13 Years	SEVEN, M. <i>et al.</i>	Determinar a disposição dos pais em permitir que seus filhos e / ou filhas com idade entre 10 e 13 anos sejam vacinados contra o papillomavirus humano.	Foram avaliadas informações prévias de pais de crianças entre 10 a 13 anos sobre o HPV e a vacinação para sua filha ou filho. Observou-se que poucos participantes relataram conhecer o vírus ou a vacina bem como a não pretensão em vaciná-los.	IV	Turquia	J Pediatr Adolesc Gynecol 2015
“Tudo Depende”: Um Estudo Qualitativo das Opiniões dos Pais sobre a Vacina contra o Papilomavirus Humano para seus Adolescentes de 11 a 12 anos. “It All Depends”: A Qualitative Study of Parents’ Views of Human Papillomavirus Vaccine for their Adolescents at Ages 11–12 years	HANSEN, C.E; CREDDLE, M; SHAPIRO, E.D. <i>et al.</i>	Avaliar as razões que levam os pais a recusarem ou aceitarem a vacinação contra o HPV.	O presente artigo avalia os motivos que levam aos pais a recusa ou aceite da vacinação, por meio de entrevista, questionando-os acerca do grau de conhecimento sobre vírus e vacinação. Neste estudo vê-se que a vacina ainda é associada ao início precoce da vida sexual, concluindo-se que há necessidade de disseminação de conhecimentos partindo da equipe de saúde.	IV	EUA	J Canc Educ 2015

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

## 4 DISCUSSÃO

De acordo com os estudos que compuseram esta revisão, há uma grande dificuldade em estabelecimento de vínculos entre profissionais de saúde e usuários.



As disparidades em conhecimento foi um dos pontos mais citados visto que grande parte dos responsáveis ignora as consequências do ato da não vacinação contra o papilomavírus humano (OGUNBAJO *et al.*, 2016; HENDRYA *et al.*, 2013).

Estudos mostram que o sucesso para a aceitação da vacina depende do conhecimento dos pais/responsáveis acerca da necessidade da vacinação e seus fatores de proteção, conhecimento básico sobre o que é, para que serve e principalmente o que é o vírus. Segundo os estudos analisados, observou-se que a responsabilidade em disseminar o conhecimento adequado acerca do vírus recai sobre o profissional de saúde, com maior ênfase nos profissionais enfermeiro e médico (PEEZ *et al.*, 2017a; GLAMBE *et al.*, 2009).

O enfermeiro como parte integrante de uma equipe multidisciplinar, tem por função o esclarecimento para comunidade sobre diversos temas. A vacinação é uma das suas principais responsabilidades, este tem o papel de supervisionar, coordenar, e fornecer informações acerca das vacinas (BRASIL, 2014).

Optou-se pela categorização temática a seguir, tendo em vista a necessidade de discutir em maior profundidade esta realidade: Conhecimento versus aceitação da vacina do HPV entre pais de crianças e adolescentes; A importância do profissional da saúde para a vacinação.

#### **4.1 CONHECIMENTO VERSUS ACEITAÇÃO DA VACINA DO HPV ENTRE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

A importância da comunicação entre pais e filhos são indicadores para a aceitação da vacina, ou seja, pais que estão dispostos a escutar e discutir sobre o câncer, sexo e infecções sexualmente transmissíveis mostram-se mais favoráveis à vacinação precoce (GLAMBLE *et al.*, 2009). Os pais sentem que eles próprios devem estar fortemente envolvidos no processo de tomada de decisão sobre a vacinação contra o HPV para seus filhos e que a idade dos filhos influencia no processo de tomada de decisão, os filhos mais velhos naturalmente estarão mais envolvidos em comparação com filhos mais novos (PEREZ *et al.*, 2017a).

A adesão à vacinação está diretamente relacionada ao grau de instrução familiar e principalmente ao da mãe. Observa-se, também, que o nível de conhecimento sobre o HPV entre pais é mais deficitário entre os homens (SEVEN *et al.*, 2015). A adesão à vacinação geralmente se dá por meio do conhecimento acerca da patologia e não da vacina em si, sabendo-se contra o que protege e não qual mecanismo a faz importante (VENTURELLI *et al.*, 2017).

Entretanto, os estudos mostraram que os pais estão mais dispostos a vacinarem os meninos que as meninas. Esta disponibilidade em vacinar os meninos está ligada às crenças culturais e religiosas que afetam diretamente a tomada de decisão, só o fazendo quando indicado por um médico e/ou enfermeiro. A preocupação em vacinar os meninos está ligada a ideia de não propagação do vírus entre os seus parceiros, reduzindo a transmissão, porém os sinais e sintomas afetam as meninas de forma mais preocupante (HENDRYA *et al.*, 2013).

Segundo os estudos a não adesão à vacina ocorre devido à falta de conhecimento ou como a mensagem acerca do vírus chega deturpada aos pais. Vê-se que pais do mesmo sexo que seus filhos demonstram ser mais participativos na vida sexual dos mesmos, mas, que mais eficaz são as instruções acerca da vacina e do vírus para a díade oposta (GAINFORTH *et al.*, 2012).

De acordo com Hansen e demais autores (2015), os pais reconhecem que para a prevenção de infecções é desejável que os filhos sejam vacinados e na prática o que mais os preocupa é a proximidade da vacina com um possível início de atividade sexual entre os jovens. Avalia-se assim que, os pais tendem a atrasar a vacinação contra o HPV por medo, acreditando na visão de proteção contra toda e qualquer infecção sexualmente transmissível que o jovem possa ter.

A idade foi outro ponto controverso para os pais, alguns, em sua minoria, concordando com a idade aplicada e outros, a maioria, discordando pela proximidade com a puberdade em sua estreia sexual. Além disso, a gravidez na adolescência e a perda do pensamento infantil é uma preocupação dos pais de meninas (PATEL *et al.*, 2013).

Observou-se que os menores históricos por infecção por HPV são de pais que possuem uma história por infecções sexualmente transmissíveis, ou seja, filhos de pais que já foram infectados são mais propensos a serem vacinados, independentemente do grau de escolaridade, raça ou conceitos culturais, a decisão é tomada a partir de experiência vivida (PATEL *et al.*, 2013).

Então, deve-se incentivar organizações de saúde pública, intervenções educacionais e discussões dos provedores de saúde para direcionar as necessidades de informação da vacina contra o HPV para a díade: pais e filho (a). A inclusão do filho no processo de tomada de decisão, constitui um momento de educação, autonomia, conforto em torno da saúde sexual e prática de comportamentos sexuais seguros (PEREZ *et al.*, 2017a).

## **4.2 A RECOMENDAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE PARA A VACINAÇÃO CONTRA O HPV**

Dentre os achados mais significativos na literatura, percebe-se que os pais têm consciência da importância da vacina contra o HPV, tanto quanto as outras vacinas, o que falta é a recomendação dos prestadores de cuidados em saúde para a iniciação e conclusão da vacina, prestando todas as informações com segurança sobre ela (OGUNBAJO *et al.*, 2016).

Estudo realizado por Ogunbajo e demais autores (2016) traz uma comparação entre o índice de cobertura da vacina contra o HPV e as demais vacinas como contra Difteria, Tétano e Coqueluche (DTP) e meningocócica (Contra Meningite) recomendadas para a mesma idade. Observou-se que o índice de cobertura é mais alto para vacinas como DTP e Meningocócica, e a principal explicação desse fenômeno é que a vacina contra HPV não é tão recomendada quanto as outras.

A cobertura vacinal contra o vírus é deficitária devido a não informação aos pais acerca da vacinação, visto que se espera um vínculo entre este último e profis-

sionais de saúde para que maior seja a captação (DANAHUE *et al.*, 2014). No estudo desenvolvido por Hendrya e demais autores (2013), uma minoria dos pais relatou que tomaram a decisão de vacinar contra HPV a partir de uma conversa com profissional da saúde, isso porque se observou o entrave ao diálogo pela relutância dos pais em abordar o tema sexualidade entre adolescentes.

A tomada de decisão sobre a vacina contra o HPV é complexa e multidimensional, portanto, é importante que os profissionais de saúde estejam com os pais no início de tomada de decisão da vacinação, com estratégias de aconselhamento, respondendo as dúvidas, informando sobre riscos e benefícios, mostrando a importância dos pais para aumentar a vacinação. Para aqueles pais que recusam em dar a vacina em seu filho, é aconselhável ter uma discussão breve informando os riscos de não-vacinação (PEREZ *et al.*, 2017b).

Segundo os estudos realizados observou-se que a associação entre mães que participam de rastreio do câncer de útero em unidades de saúde seja pública ou particular, aderem com facilidade a cobertura de vacinação (VENTURELLI *et al.*, 2017). No estudo de Alder e demais autores (2015) realizado na Argentina, mostra-se uma alta aceitação da vacina contra o HPV entre as mães, o que é de grande importância para um país com baixa cobertura de rastreamento do câncer do colo do útero e alta mortalidade por esta causa. Além disso, a aceitação da vacina contra o HPV foi alta mesmo se as mães tivessem que pagar pela vacinação. Estes resultados vão de encontro à realidade brasileira, onde as metas de vacinação contra o HPV estão sempre abaixo do esperado.

Campanhas de educação em saúde e educação permanente com a população e com os profissionais entre si respectivamente são, portanto, indispensáveis para aumentar a adesão à vacinação, contribuindo para a diminuição dos índices de contaminação e, conseqüentemente, de adoecimento decorrentes do contágio pelo vírus.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o conhecimento acerca da vacina e das doenças ocasionadas pela não vacinação, além da recomendação profissional são fatores que influenciam a tomada de decisão de pais/responsáveis em vacinar ou não vacinar crianças e adolescentes contra o Papillomavírus Humano. A ausência de estudos acerca da temática no Brasil, evidencia a necessidade de pesquisas que possam contribuir para a compreensão dos reais fatores que influenciam os pais na vacinação de seus filhos, proporcionando desta forma a elaboração de estratégias para o aumento da adesão à vacinação na realidade brasileira.

Acredita-se, contudo, que uma das estratégias com capacidade de resolver as baixas coberturas da vacina contra o HPV no Brasil ou nos demais países seja a educação em saúde, visto que ela é capaz de proporcionar conhecimento aos pais e/ou responsáveis por meio da atuação dos profissionais de saúde em qualquer âmbito/nível de atuação.

## REFERÊNCIAS

ALDER, S.; GUSTAFSSON, S.; PERINETTI, C. *et al.* Mothers' acceptance of human papillomavirus (HPV) vaccination for daughters in a country with a high prevalence of HPV. **Oncology Reports**, v. 33, p. 2521-2528, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de imunizações. Programa Nacional de Imunizações. **Queda nos índices das coberturas vacinais no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr1/atuacao/eventos/audiencias-publicas/audienciapublicapni1/1CarlaDominguesquedaindicevacinalnopasMFpdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.069**, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wpcontent/uploads/2017/06/LivroECA\\_2017\\_v05\\_INTERNET.pdf](https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wpcontent/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf). Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações. **Coberturas vacinais no Brasil: Período 2010 – 2014**. Brasília, outubro 2015. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---201020.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf). Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doença Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional. **Informe Técnico sobre a Vacina Papilomavírus Humano (HPV) na Atenção Básica**. Brasília, fevereiro 2014. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-Tecnico-Introducao-o-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2019.

DANAHUE, K. L.; STUPIANSKY, N. W.; ALEXANDER, A. B. *et al.* Acceptability of the human papillomavirus vaccine and reasons for non-vaccination among parents of adolescent sons. **Vaccine**, v. 32, p. 3883-3885, 2014.

FIOCRUZ. **Vacinas**. 2019. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/vacinas>. Acesso em: 25 jul. 2019.

- GAINFORTH, H. L. *et al.* Message Framing and Parents' Intentions to have their Children Vaccinated Against HPV. **Public Health Nursing**, v. 29, n. 6, p. 542-552, 2012.
- GAMBLE, H. L.; KLOSKY, J. L.; PARRA, G. R. *et al.* Factors Influencing Familial Decision-Making Regarding Human Papillomavirus Vaccination. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 35, n. 7, 2009.
- HANSEN, C. E.; CREDLE, M.; SHAPIRO, E. D. *et al.* "It all depends": a qualitative study of parents' views of human papillomavirus vaccine for their adolescents at ages 11–12 years. **Springer Science**, 2015.
- HENDRYA, M.; LEWIS, R.; CLEMENTS, A. *et al.* "HPV? Never heard of it!": a systematic review of girls' and parents' information needs, views and preferences about human papillomavirus vaccination. **Vaccine**, 2013.
- MENDES K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.
- OGUNBAJO, A.; HANSEN, C. E.; NORTH, A. L. *et al.* "I think they're all basically the same": parents' perceptions of human papilloma virus (HPV) vaccine compared with other adolescent vaccine. **Child: care, health and development**, v. 42, n. 4, p. 582-587, 2016.
- PATEL, P. R.; BERENSON, A. B. Sources of HPV vaccine hesitancy in parents. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 9, n. 12, p. 2649-2653, 2013.
- PEREZ, S.; RESTLE, H.; NAZ, A. *et al.* Parents' involvement in the human papillomavirus vaccination decision for their sons. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 14, p. 33-39, 2017a.
- PEREZ, S.; TATAR, O.; GILCA, V. *et al.* Untangling the psychosocial predictors of HPV vaccination decision-making among parents of boys. **Vaccine**, 2017b.
- SEVEN, M. *et al.* Attitudes to HPV Vaccination among Parents of Children Aged 10 to 13 Years **J Pediatr Adolesc Gynecol**, v. 28, p. 382-386, 2015.
- STEINAU, M.; HARIR, S.; GILLISON, M. L. *et al.* Prevalence of cervical and oral human papillomavirus infections among US women. **J Infect Dis.**, v. 209, n. 11, p. 1739-1743, jun. 2014. doi: 10.1093/infdis/jit799. Epub 2013 Dec 5.
- VENTURELLI, F.; BALDACCHINI, F.; CAMPARI, C. *et al.* Association between mothers' screening uptake and daughters' HPV vaccination: a quasi-experimental study on the effect of an active invitation campaign. **BMJ Open**, v. 7, 2017.

---

**Data do recebimento:** 28 de Julho de 2019

**Data da avaliação:** 13 de Junho 2021

**Data de aceite:** 14 de Junho de 2021

---

---

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: nick\_calheiros@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: eysianne@hotmail.com.br

3 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: gabizinha\_lcpacheco@hotmail.com